

MECANISMOS DE GÊNERO EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Nataly Milagros Rubio Peñafiel¹, Neiva Furlin²

1. Discente do Curso de Psicologia Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

2. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NUPE) e líder do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Cidadania (GEPPeC).

Autor correspondente: Nataly Milagros Rubio Peñafiel, nataly.rubiop@pucp.pe

Área: Ciências da Educação

Introdução: A violência de gênero é um fenômeno social que impacta negativamente nas subjetividades das vítimas. É resultado de uma cultura patriarcal que historicamente normalizou a violência, a discriminação e a subordinação das mulheres, sedimentando desigualdades em todas as esferas sociais. As universidades, como Instituições públicas, não estão imunes dos processos de violência e precisam criar políticas internas para o enfrentamento, prevenção, proteção para as vítimas de violência de gênero. **Objetivo:** Mapear os mecanismos institucionais de gênero criados em universidades comunitárias da Região Sul do Brasil, identificando suas ações no espaço acadêmico, em vista do desenvolvimento sustentável. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta aos sites de cada universidade, buscando informações sobre os mecanismos existentes e, em um segundo momento, os achados foram completados com a busca de notícias publicadas nos sites oficiais das instituições acadêmicas, com o uso de descritores sobre o tema, tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2022. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ações relacionadas a gênero, violência de gênero, violência contra a mulher que a universidade realiza e direciona para a sua comunidade; e como critérios de exclusão: ações que não tinham relação ao tema pesquisado. Os dados foram sistematizados, categorizados e analisados a partir da perspectiva interpretativa-compreensiva. **Resultados:** A pesquisa apontou que das 32 Universidades Comunitárias, presentes nos três Estados da Região Sul do Brasil, apenas 5 possuem algum mecanismo institucional ou realizam projetos com ações voltadas a combater as diferentes violências de gênero, que se reproduzem nos espaços universitários, totalizando 11, sendo que em algumas instituições existem mais de um. Dez mecanismos foram criados entre os anos de 2017 e 2021 e um em 2012. Por meio das notícias, identificamos que 14 universidades realizaram um total de 28 projetos de extensão, voltadas para a sociedade em geral, com ações formativas de prevenção e de enfrentamento à violência de gênero, em vista do desenvolvimento social. **Conclusão:** Evidenciou-se que as Universidades Comunitárias da Região Sul do Brasil possuem poucas iniciativas voltadas para a construção de relações de igualdade de gênero, de promoção de uma educação cidadã, inclusiva e não sexista, com ações que visem a prevenção e a resolução de problemas de violências e discriminação de gênero nos espaços acadêmicos. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que visibilizem as violências no interior das universidades e pressionem políticas institucionais viáveis e efetivas para garantir a segurança das mulheres e sua permanência no ensino superior.

Palavras-chave: Violências de gênero; Mecanismos institucionais; Universidades comunitárias.

Agradecimentos: A autora Nataly Milagros Rubio Peñafiel agradece o Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU pela concessão de bolsa de iniciação científica vinculada ao artigo 170/FUMDES.